



H0859

O NOVO CICLO DE LIQUIDEZ INTERNACIONAL: QUÃO VULNERÁVEIS ESTÃO OS PAÍSES EMERGENTES PARA UMA EVENTUAL FASE DE REVERSÃO?

Tuany Ciocci Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. André Martins Biancareli (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Nas últimas décadas, o capitalismo tem se caracterizado pelo processo de globalização e, dentro deste quadro, os países periféricos estão expostos a uma dinâmica dependente e diferenciada. O intuito da pesquisa aqui proposta é acompanhar dois fenômenos que acentuam esta vulnerabilidade que atinge a periferia: os ciclos de liquidez internacional e os ciclos de preços das *commodities*. Particularmente deseja-se averiguar como a vulnerabilidade externa dos países latino-americanos foi afetada com a expansão da liquidez internacional e com pressão ascendente nos preços das *commodities*, em muito acentuada após a crise de 2008. Para analisar a evolução da vulnerabilidade externa são utilizados indicadores tradicionais de solvência e liquidez. Também foi criado um indicador que busca refletir a vulnerabilidade presente na estrutura da Balança Comercial, sendo justamente este fator a especificidade desta análise. A hipótese central que se deseja comprovar é que os países mais vulneráveis são os que estão mais expostos à dupla fase de bonança, ou seja, a cheia do novo ciclo de liquidez e a alta do ciclo de preço das *commodities* pós-crise de 2008.

Economias emergentes - Fluxos de capital - Vulnerabilidade externa